



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

POLÍTICA

O caleidoscópio do caso Vorcaro

Não há um enredo único, mas vários malfeitos entrelaçados

Por Murillo de Aragão

19 jun 2026, 06h00 | Atualizado em 19 jun 2026, 10h42 | veja



Daniel Vorcaro (Ana Paula Paiva/Valor/Agência O Globo/.)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



Como ativar o modo Deep Research do Google Gemini



USP oferece cursos de IA gratuitos e online para diversos públicos



Priorizar nos meus resultados Google

LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

A segunda tentativa de delação de Daniel Vorcaro foi rejeitada pela **Polícia Federal** e pela Procuradoria-Geral da República, sob o argumento de que faltariam novidades além do que os investigadores já sabem. A recusa, porém, não encerra o jogo — apenas revela qual é ele. O objetivo de Vorcaro nunca foi confessar tudo, e sim entregar o suficiente: uma delação “meio barro, meio tijolo”, sólida o bastante para ser aceita e frágil o suficiente para não comprometer quem realmente importa. Tudo na base do “vai que cola”.

Tratando-se do Brasil, a aposta tem lógica. Há muita gente importante torcendo para que tudo termine em pizza — talvez meia calabresa, queimando alguns, e meia mussarela, poupando outros. É a chamada delação seletiva, do tipo que, segundo o ministro André Mendonça, já lhe teria sido proposta.

O problema é que essa contenção esbarra num detalhe decisivo: Vorcaro não domina a narrativa dos seus atos. Quem lembra de cabeça tudo o que escreveu a alguém dois anos atrás? Ele não lembra. A PF, sim, já que está quebrando o sigilo de seus telefones. É aí que mora a verdadeira assimetria do caso: de um lado, a memória falha de quem precisa dosar o que conta; de outro, o arquivo meticuloso de quem já reconstruiu datas, valores e mensagens. Cada anexo vira um campo minado — o que parece detalhe banal ao delator pode ser, para o investigador, a peça que faltava. A delação ficou emparedada entre o que aconteceu, o que ele esqueceu, o que os investigadores já sabem e o que ele está disposto a revelar.

SIGA

ENTRAR NO CANAL

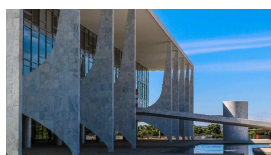


LEIA MAIS

 José Casado

veja

Milei insulta Lula e desvia atenção do aumento da pobreza na Argentina



veja

A educação além dos percentuais: qualidade da despesa e resultados



veja

Octavio Gallotti e a Virtude da Contenção



veja SAÚDE

T.G.: o que e quais o

“A delação do banqueiro é menos confissão e mais uma negociação de fronteiras, de até onde ele topa ir”

Essa armadilha se agrava porque não há um enredo único, mas vários enredos com núcleos de malfeitos entrelaçados — e dosar um sem mexer no outro é quase impossível. Há o núcleo mafioso, das ameaças e da intimidação. O núcleo político,

dos obséquios, gentilezas e favores que circularam com naturalidade. O núcleo burocrático, que operou a compra de títulos do Banco Master por fundos de previdência estaduais e municipais — o mais técnico e, por isso, o mais difícil de traduzir ao grande público. Existem suspeitas fundadas de advocacia administrativa. E há, ainda, apurações que tangenciam estímulo à prostituição e tráfico de mulheres, fio que, por incomodar todos os lados, tende a permanecer enterrado. Puxar qualquer núcleo arrisca desfiar os demais.

Some-se a isso o ambiente. Onde muitos protagonistas atuam como se tudo estivesse sob controle. Pois existe uma “operação abafa” em curso que não anda na velocidade desejada por seus interessados. Em boa medida por causa dos vazamentos que pipocam. E há um ingrediente extra: o acesso que o gabinete de Mendonça concedeu aos autos dos processos em andamento. Para os jornalistas, é uma Disneylândia; para os investigados, um pesadelo, porque cada documento multiplica o número de gente capaz de cruzar exatamente aquelas datas, valores e nomes que Vorcaro preferiria esquecer.

No fim, a delação é menos uma confissão e mais uma negociação de fronteiras: até onde ele topa ir, até onde a Justiça aceita parar e quem sairá da foto no meio do caminho. Só que o timing joga contra o controle. Memória falha não combina com arquivo crescente — cada semana sem acordo eleva a chance de que a pizza não saia inteira do forno. Lembrando que delações de outros estão no radar e podem embaralhar mais o caleidoscópio.

Publicado em VEJA de 19 de junho de 2026, edição nº 3000

EM ALTA



1
Quem é Marco Furlan, ex-ator da Globo acusado de estuprar criança de 5 anos



2
Após desistência, Cleitinho volta a pedir para ser candidato ao governo de MG



3
O trabalho do ator Marco Furlan na Globo, agora acusado de estupro de criança



4
A nova dispensa de Daniel Vorcaro

TAGS: BANCO MASTER DANIEL VORCARO POLÍTICA

Assine Abril

Veja Negócios Veja Guia Do Estudante Superinteressante Quatro Rodas Você RH Veja

OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA DIA DOS PAIS	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA
A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS	A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 7,99/MÊS

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS